

**Aliança
Espírita**

Vida

30
CONGRESSO

Aliança Municipal Espírita
Belo Horizonte - Minas Gerais

17 | 18 AGOSTO
2019

| páginas 15 a 17 |

BELO HORIZONTE SERÁ PALCO DE MAIS UM GRANDE EVENTO DO ESPIRITISMO



COMEBH 2019 | páginas 10 a 13 |



Conflitos pessoais | página 6 |

Diz-nos Emmanuel que "A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação." Isso fazemos nas reuniões públicas, em cursos, em obras literárias, no teatro, no trabalho ao semelhante. Dando um zoom na divulgação, a entidade federativa do Espiritismo em Belo Horizonte – a AME BH – realiza em agosto o seu III-CONGRESSO ESPÍRITA, reunindo num certame conferencistas dedicados por excelência à propagação dos ideais do consolador prometido. Assim, a AME BH dá visibilidade à Doutrina, num centro de convenções, de portas abertas ao público, levando de modo enfático o Espiritismo além das fronteiras da Casa Espírita. Os congressos da AME BH tem reunido 1.700 pessoas, de diferentes pontos do território nacional, descortinando horizontes da 3ª Revelação a todo o mundo com a transmissão ao vivo do grandioso momento reflexivo. Em 2019 o tema central do Congresso será VIDA. *O último relatório da*

Organização Mundial de Saúde – OMS – afirma que, a cada quarenta segundos, uma pessoa comete suicídio. Milhares de nós somos instados à morte pela via do abortamento, forçados a entrar novamente na fila de espera, simplesmente porque nossos pais não querem a nossa presença. O alcoolismo promove a morte oriunda de enfermidades como a pelagra, a cirrose hepática e, no Espiritismo, é catalogado como suicídio inconsciente, lento, de consequências lastimáveis no pós desencarne. A busca da eutanásia, a opção à ortotanásia, à distanásia, os extremos. O desapego à própria vida, a agressividade, a incerteza das balas perdidas, o tráfico de drogas.

Afinal, quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Um universo de reflexões para iluminação interior.

Vem aí o **III CONGRESSO DA AME BH.**

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação e projeto gráfico

Cíntia Vilarinho

Virginia Loureiro

Jornalista

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.




**Aliança
Espírita**

Paz: A verdadeira fórmula da felicidade



Imagem: Internet

Necessitamos imensamente de paz. Jesus sempre exortou-nos em consegui-la através da vivenciação de sua Doutrina: “Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou” (Jo 14:27). Tenhamos paz com os que nos cercam, lutando contra as sombras que ainda perturbam nossas existências. Alimentando a guerra contra os nossos semelhantes nos perdemos nas trevas exteriores, esquecendo o bom combate que nos cabe manter em nós mesmos. Quando odiamos, desarvoramos longas sementeiras de amor construídas ao longo de muitos anos.

O ódio, a vingança e a maldade são sentimentos muito comuns quando entramos em estado de guerra contra nossos semelhantes. É campo ideal para o florescimento dos dois maiores cânceres que a humanidade possui: o orgulho e o egoísmo.

Inquestionavelmente, a grande inspiração humana é a felicidade. E sua verdadeira fórmula é a realização de um constante trabalho interior. Ser feliz é entendermos a verdadeira missão destinada a todos nós, que é a do progresso espiritual, advindo do entendimento maior de amor ao nosso próximo, como a nós mesmos. Por sermos ainda muito refratários a esse amor, sofreremos, e é por esse motivo que não somos felizes plenamente.

Na invigilância de nossos atos abrimos pesados carmas, pesadas dívidas que deverão ser pagas futuramente com os agulhões de tremendas

dores e sacrifícios impostos a nós por mentes desequilibradas e enfermiças, através de dolorosos processos obsessivos. Armemo-nos com a indumentária do amor e da caridade para defendermos nossa estrutura psíquica de tais envolvimentos enfermiços. Desistamos do ódio, do rancor e da maldade, trabalhando nosso interior para que possamos viver em plenitude de paz. Substituamos toda e qualquer violência pela força do Espírito. Substituir o espírito da força pela força do espírito é amearhar paz, numa atitude de tal confiança no amor e na justiça de Deus. Se tivermos que vencer alguém, que o seja pelo amor, pela resistência pacífica, pela não-violência, como nos sugeriu Gandhi. De pedras nas mãos, de dedo em riste, jamais conseguiremos o bem que desejamos. O espírito Emmanuel nos recorda que “A cruz do Mestre tem a forma de uma espada com a lâmina voltada para baixo”. Recordemos, assim,



que, em se sacrificando sobre uma espada simbólica, devidamente ensarilhada, é que Jesus conferiu ao homem a bênção de paz, com felicidade e renovação.

Sergito Cavalcanti
Escritor e conferencista espírita

Apoio ao tarefeiro na Casa Espírita

No livro “Os Mensageiros”, André Luiz nos apresenta uma instituição espírita, começando por descrever a casa da maneira como a descreveria um encarnado. Fala da singeleza do bairro e da construção; menciona os móveis simples, os velhos quadros a óleo na parede alva, a velha máquina de costura num canto, o relógio também antigo, a mesa tosca de grandes proporções e os bancos rústicos; refere-se à condição humilde de seus frequentadores. Depois, altera a perspectiva, focalizando a mesma instituição vista do mundo espiritual. Descreve, então, a impressão de conforto que o ambiente transmite, a iluminação por clarões espirituais, o sistema vibratório de segurança. É interessante perceber a diferença entre o ambiente físico e o espiritual.

Para compreendermos melhor essa questão da ambiência espiritual, precisamos reler “A Gênese”, no capítulo XIV, em que Kardec trata dos fluidos. Aprendemos que há uma vinculação entre os fluidos e o pensamento. O fluido é o veículo dos pensamentos, que, por sua vez, atuam sobre esse

fluido, dando-lhe qualidades boas ou más. Nos meios povoados por maus Espíritos, há uma impregnação de fluidos pesados que podem ser assimilados pelos encarnados, resultando em efeitos ruins.

Quando criamos uma casa espírita, a ambiência física terá a aparência que os recursos financeiros puderem edificar, mas, antes mesmo de concretizarmos o projeto no plano físico, nós o alimentamos com os nossos pensamentos, atraindo influências invisíveis que poderão favorecer as realizações pretendidas ou criar obstáculos a elas, dependendo de como interagimos uns com os outros: se trabalhamos por superar as sugestões do orgulho e do personalismo, ou se permitimos que esses ingredientes psicológicos se tornem presentes com todos os conflitos que geram.

«A ambiência espiritual da casa espírita dependerá, pois, das qualidades dos seus tarefeiros, por isso é necessário estar vigilante quanto a pensamentos, palavras e atos e desenvolver a fraternidade e a solidariedade, principalmente entre os membros das diferentes equipes que trabalham na casa.»

A ambiência espiritual da casa espírita dependerá, pois, das qualidades dos seus tarefeiros, por isso é necessário estar vigilante quanto a pensamentos, palavras e atos e desenvolver a fraternidade e a solidariedade, principalmente entre os membros das diferentes equipes que trabalham na casa.

Uma providência importante é implantar uma reunião privativa de vibração em conjunto para irradiar energias de paz, de amor e de harmonia, inspiradas na prática do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, em favor de encarnados e desencarnados.

A finalidade dessa reunião é amparar e fortalecer os trabalhadores do centro espírita. Para organizá-la, será preciso contar com pessoas treinadas na irradiação e disciplina mental. Os colaboradores devem ter propósito de ajudar e perfil adequado para a tarefa: conhecimento evangélico-doutrinário, maturidade emocional, bom senso, afetividade, naturalidade e segurança.



É bom lembrar que uma coisa é a Doutrina Espírita, outra é o movimento espírita. A Doutrina tem sua excelência, independentemente das criaturas que estão hoje nos cenários do mundo, já o movimento depende essencialmente de nós. O ambiente da casa espírita, se saturado de forças positivas, resultado da comunhão de pensamentos voltados para o bem, gera uma energia salutar e construtiva que auxilia na eliminação do contágio vibratório, libertando as criaturas de muitos males, mas, se não defendermos a equipe de tarefeiros do contágio vibratório deste mundo em transição, pode acontecer de a perturbação que se encontra disseminada na sociedade penetrar os ambientes da casa, dificultando as ações dos mentores espirituais e inviabilizando o desenvolvimento das tarefas.

Ninguém está imune à contaminação das vibrações pesadas, porque todos somos espíritos em trânsito evolutivo, ainda muito distantes do objetivo final que é o desenvolvimento pleno das virtudes. Nossa inferioridade engendra situações de sofrimento, pelas provas e expiações que estão no caminho, e, por isso, o apoio ao tarefeiro espírita deve ser uma das prioridades da instituição bem orientada. Pensem nisso!

Dalva Silva Souza
Ex presidente da Federação Espírita
do Estado do Espírito Santo
Conferencista e escritora espírita



Aos trabalhadores do Evangelho

Há uma falange de trabalhadores,
Espalhada nas sendas do Infinito,
Desde as sombras do mundo amargo e aflito
Aos espaços de eternos resplendores.

É a caravana de batalhadores
Que, no esforço do amor puro e bendito,
Rompe algemas de trevas e granito,
Aliviando os seres sofredores.

Vós que sois, sobre a Terra, os companheiros
Dessa falange lúcida de obreiros,
Guardilhe a sacrossanta claridade;

Não vos importe o espinho ingrato e acerbo,
Na palavra e nos atos, sede o Verbo
De afirmações da Luz e da Verdade.

Pelo espírito Cruz e Souza (Francisco Cândido Xavier) | Parnaso de Além Túmulo



Conflitos pessoais



Imagem: Internet

Nesse empreendimento de ascensão inevitável, o ser depara-se com as construções do seu passado nele insculpidas, que se exteriorizam amíúde, afligindo-o, limitando-o. Não

se podem negar os fatores responsáveis por tais distúrbios, a começar pelos comportamentos da gestante, afetando o ser na vida intrauterina e culminando com a convivência em família, particularmente com pais dominadores, mães castradoras, neuróticas, que transferem as suas inseguranças e todos os outros conflitos para os filhos em formação, que se tornam fragilizados sob a alta carga de tensões que se vêem obrigados a suportar. Por outro lado, as pressões sociais e econômicas, culturais e educacionais se transformam em gigantes apavorantes que passam a perseguir com insistência o educando, que absorve esses fantasmas e não os digere vindo a temê-los, detestá-los e conduzi-los por toda a existência, quando não recebeu conveniente tratamento.

É certo que o Espírito renasce onde se lhe torna melhor para o processo da evolução. Como, todavia, ninguém vem à Terra para sofrer, senão para reparar, adquirir novas experiências, desenvolver aptidões, crescer interiormente, todos esses empecilhos que defronta fazem parte da sua proposta de educação, devendo equipar-se de valores e de discernimento para superá-los e, livre de toda constrição restritiva à sua liberdade, avançar com desembaraço na busca da sua afirmação plenificadora. Esta é, sobretudo, a função da Psicologia, ao penetrar o âmago do ser, para o desalgemar dos conflitos e heranças infelizes que lhe pesam na economia emocional.

Sigmund Freud, o insigne Pai da Psicanálise, afirmava com razão muito pessoal que, na raiz de todo conflito neurótico, sempre existe um problema da libido. Não se pode descartar essa manifestação recalcada da libido, nos diversos comportamentos perturbadores que afetam a criatura humana. Isso porque, remanescente das suas experiências coevas, o ser renasce sob as injunções das condutas pelas quais transitou. No complexo de Édipo, por exemplo, detectamos uma herança reencarnacionista, tendo em vista que a mãe e o filho apaixonados de hoje foram marido e mulher de antes, em cujo relacionamento naufragaram desastrosamente. No complexo de Eletra, deparamos uma vivência ancestral entre esposos

ou amantes, e que as Soberanas Leis da Vida voltam a reunir em outra condição de afetividade, a fim de que sejam superados os vínculos anteriores de conduta sexual aflitiva. Esses amantes reencontrando-se e guardando no inconsciente, isto é, no Espírito, as reminiscências das atividades vividas sob tormentos, sentem os apelos de ontem reaparecerem vibrantes, e, não possuindo uma forte conduta moral, derrapam nas relações incestuosas, portanto infelizes. Mesmo nos complexos de inferioridade como nos de superioridade, ressurgem o passado espiritual dominador, provocando os estados mórbidos, que levam ao desequilíbrio, a um passo da alienação mental.

Não deixamos de ter em vista os fatores familiares, educacionais, sociais, que pesam na manifestação dessas perturbações, constituindo-se estímulos ao seu surgimento, piorando as tendências inquietadoras, sulcando a psique de forma poderosa. Nos quadros fóbicos, podemos encontrar Espíritos que conduzem, no íntimo, pavores que sobreviveram ao fenômeno biológico da reencarnação, cicatrizes do mundo espiritual inferior por onde transitaram, ou do despertar na sepultura, em face das mortes aparentes, havendo desencarnado, em consequência, por falta de oxigênio, e que reexperimentam o tormento começa na claustrofobia. Outrossim, as recordações de cenas apavorantes de que participaram na multidão como vítimas ou desencadeadores, revivem-nas, inconscientemente, na agorafobia. Nas psicoses depressivas de vária manifestação, convém lembrar a presença da consciência de culpa, que preexiste ao corpo, portanto, à formação psicológica atual, produzindo mecanismos de fuga à ação dinâmica, sob o império, não poucas vezes, de enzimas neuronais responsáveis pelo desajuste, como de fatores causais próximos e mesmo de obsessões espirituais, que se fazem atuantes no comércio mental com as criaturas humanas. Nesse capítulo, as dolorosas obsessões compulsivas têm suas raízes etiopatogênicas em graves condutas do Espírito nas existências pretéritas, assinaladas pelo descaso à dignidade humana, por desrespeito às leis constituídas...

Quando a educação tiver como objetivo a construção do homem integral, os fatores de perturbação cederão lugar a outros tipos de estímulos, que são os edificadores da esperança, mantenedores das aspirações elevadas, no esforço para a superação das heranças doentias que cada um traz em si mesmo.

Desafios e Soluções
Divaldo Franco / Joanna de Ângelis

A quem mais é dado, mais será pedido

O Espiritismo veio rememorar em nós os ensinamentos de Jesus, ressaltando no Capítulo XVIII de o ESE, os Evangelhos de LUCAS XII 47-48 e João IX 39-41. À luz da Lei do livre arbítrio e da lei de causa e efeito, hoje novos paradigmas norteiam nossa vida. O Livro dos Espíritos, na questão 132, aponta a EVOLUÇÃO como objetivo da reencarnação. Criados simples e sem conhecimentos (115 LE), recebemos, todos nós, a Lei de Deus na consciência (625 LE). A partir daí, nos são dadas oportunidades – existências físicas – onde, somos livres para escolher, mas ficamos presos às consequências dessas escolhas.



Imagem: Internet

A uma criança não pedimos o que podemos pedir a um adulto. Não cobramos de um cego a observância que os que vêm a luz devem ter. “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, disse-nos o Mestre. A lei de causa e efeito se processa, numa perfeita justiça, exigindo de cada um apenas o que pode dar, como se denota da fala aos fariseus, que eram os mais esclarecidos da nação: “Se vós fôsseis cegos, não teríeis culpa”.

O Espiritismo, clareando os ensinamentos cristãos, tornando-os mais inteligíveis, possibilita a todos a perfeita compreensão do que o Cristo veio nos mostrar. “Aos espíritos, portanto, muito será pedido, porque muito receberam, mas também aos que souberem aproveitar os ensinamentos, muito lhes será dado” (ESE).

Ainda nos prendemos nas garras das conquistas materiais, dos prazeres carnais, com abuso de comidas e de alcóolicos. Já sabemos que nossos parentes-problema e nossos difíceis companheiros de trabalho são os cobradores de um passado de equívocos voltando para mais uma oportunidade redentora de reparação de nossas faltas de outrora. Já sabemos que atraímos companhias espirituais negativas conforme nossos desejos e ações inferiores. Mas insistimos nas mesmas práticas do “homem velho” que habita em nós, revivendo as ofensas, o que nos garantirá novos sabores, criando um futuro com esses mesmos adversários sob outras vestes carnais em reencarnações vindouras. Ainda somos acomodados.

Mesmo que não façamos o mal, seremos cobrados pelo bem que deixarmos de fazer (642 LE). Somos responsáveis pelo mal que ocorrer de nossa negligência, inércia, incúria, comodismo. Da criação à angelitude, nada nos deterá rumo à pureza espiritual, mas a temos atrasado com atitudes “não cristãs”. No entanto, perfectíveis, nossa evolução é imperativo divino (116 LE).

Somos filhos de Deus, uma centelha de Sua Luz divina e maravilhosa. Todo Criador deixa, em suas criações, suas características. Aprendemos que Deus é Bom, Justo, Sábio, Misericordioso, Amoro. Assim sendo, nós temos, conforme aduz Léon Denis em “O Grande Enigma” (cap. III e VI), em germen, todos os atributos de nosso Pai Celestial. Temos as sementes da bondade, da justiça, da sabedoria, da misericórdia, enfim, do AMOR. E nossa tarefa, como colaboradores do Cristo (Capítulo III, Primeiras Pregações, Livro Boa Nova), durante as diversas transmigrações reencarnatórias, é, pela prática do BEM, com resignação com as dificuldades, com a convivência pacífica com todos os que nos cercam, com a indulgência e o perdão, como o Divino Jardineiro, fazer desenvolver e crescer, através de nossas ações, essas potências divinas, florescendo essas maravilhosas qualidades que o Pai nos legou, construindo um belo jardim onde vivermos. Graças ao Espiritismo, já não somos cegos...

Joaquim Gamonal
Juiz Direito, conferencista

Mãe

Procurei ansiosamente
Um símbolo do amor de Deus no mundo,
Carinho permanente,
Amor que nada mais pedisse à vida,
A fim de estar contente,
Que o dom de ser amor sublimado e profundo.

Vi o Sol trabalhando sem cansaço
Doando-se sem pausa, alto e bendito,
O astro imenso, porém, pedia espaço,
De maneira a brilhar nas telas do Infinito.
Julguei achar na fonte esse traço perfeito,
Fitando-lhe a corrente a servir sem parar,
Mas a fonte exigia a hospedagem do leiteo
A fim de prosseguir à procura do mar.
Fui à árvore amiga e anotei-lhe a lição:
Conquanto a se entregar tanto aos bons,
quanto aos frutos,
Precisa defesa e vínculos no chão
Ao fornecer, sem paga, a riqueza dos frutos.
Vi a abelha no favo a pedir mel às flores,
Nuvens para servir solicitando alturas,
Escolas em função buscando professores
E o lar para ser lar exigindo estruturas.

Toda força do bem que ao bem se entregue
Em bondade constante e em contínua grandeza,
Assegura-se, vive, auxilia e prossegue,
Algo requisitando ao Mundo e à Natureza.
Em ti, unicamente, Mãe querida,
Encontro o amor que nasce e cresce, em suma,
No sacrifício pura, acalentando a vida,
Sem reclamar da Terra cousa alguma.
Eis porque sobre todo amor que existe
As Mães são guias, anjos, cireneus,
Cujo brilho por si só nos protege e persiste
Em ser somente amor, no excelso amor de Deus.
Estrela, Deus te guarde em teu fulgor celeste! ...
Agradeço-te a luz, o carinho e o perdão ...
Bendita sejas, Mãe, porque me deste
A presença de Deus no coração.

*Maria Dolores
(Francisco Cândido Xavier)*



Imagem: Internet

Maria de Carvalho Leite, conhecida como Maria Dolores (Espírito), nasceu em 10 de setembro de 1901 na cidade de Bonfim de Feira, na Bahia. Formou-se professora em 1916 e lecionou em escolas de Salvador (BA). Além de comprometida com a Educação sempre demonstrou grande interesse pela produção literária.

Na década de 1940, conheceu o Espiritismo em Itabuna. Durante 13 anos, foi colaboradora assídua de jornais baianos. Sua produção poética foi reunida no livro *Ciranda da Vida*, cujos recursos financeiros foram destinados à instituição Lar das Meninas sem Lar. Foi colaboradora da obra *Mansão do Caminho de Divaldo Pereira Franco*, doando algumas das primeiras louças e talheres, além de trabalhar voluntariamente na instituição.

Obras Póstumas

Anos depois do seu desencarne (1958), a poetisa começou a transmitir seus poemas através de médiuns como Francisco Cândido Xavier e Divaldo Franco. Emmanuel, ao prefaciá-las, qualifica Maria Dolores como "denodada obreira do Bem Eterno", "intérprete de Jesus", "alma abnegada de irmã", "irmã querida", "poetisa da vida", "Mensageira da Espiritualidade", "devotada Seareira do Bem", "irmã e companheira nas tarefas da Vida Maior", "nossa irmã e benfeitora", "Poetisa da Espiritualidade Superior".

Trovas de Mãe

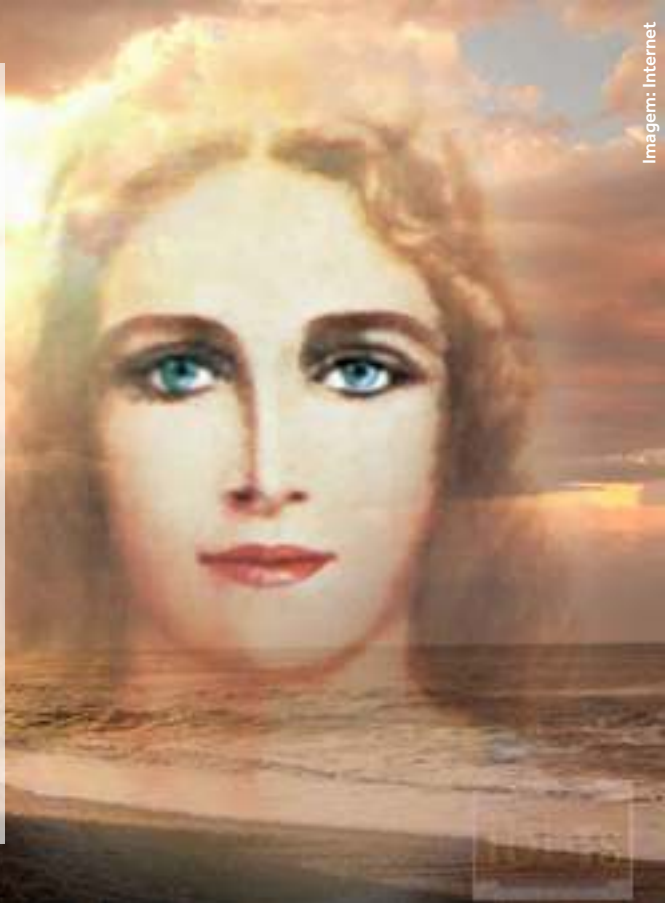
Mulher quando se faz mãe,
Seja ela de onde for,
Por fora, é sempre mulher,
Por dentro, é um anjo de amor.

Maternidade na vida,
Que o saiba quem não souber,
É uma luz que Deus acende
No coração da mulher.

Coração de mãe parece,
No lar em que se aprimora,
Padecimento que ri,
Felicidade que chora.

Pela escritura que trago,
Na história dos sonhos meus,
Mãe é uma estrela formada
De uma esperança de Deus.

*Pelo Espírito Delfina Benigna da Cunha
(Francisco Cândido Xavier)
Trovas do Outro Mundo. Espíritos Diversos. FEB.*



*Ser mãe é descobrir que
a maior alegria da vida é
partilhar todo o seu amor.*

Feliz dia das mães!



"Tu me amas?"

JOÃO 21:17

Encontrar essa resposta é o que motivou os encontros espíritas de carnaval de BH



"Há um jardineiro
Que planta jardins
Em outra terra
Com outra semente
Que cultiva suas flores
Em você e em mim
Que cuida de nós paciente
Esperando nossos brotos
Aguardando a primavera
Pois tem certeza que
As nossas flores
Um dia irão nascer
Em paz vão florescer
E seu perfume vai se espalhar
E será festa em cada coração
Em que nascer a flor
Plantada pelo mestre com amor"

Música: Pelo mestre com amor - Willi de Barros

Um dos mais belos poemas sobre o amor está registrado na carta de Paulo aos Coríntios, capítulo 13, cujo título diz: "A suprema excelência do amor" - fazendo-nos ver e sentir que o amor é algo supremo e superior como o autor já afirma logo no início deste poema: "Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine" - mostrando a importância do amor no contexto da vida.

Este tema é, sem dúvida, o mais estudado e também o mais comentado e lido, porém ainda é pouco entendido e pouco praticado no mundo em que vivemos. Escritores tantos e poetas renomados já tentaram explicar as facetas do amor, mas, pelo que se vê, pouco avançaram neste tema que é, sobretudo, espiritual, afinal, Deus é amor.

Sem amor, o máximo que o homem pode fazer é barulho estridente como o metal ou como o sino, ou seja, pode até chamar a atenção, mas não tem conteúdo. Sem amor, o homem pode "ter" muito, mas não pode "ser" nada - pelo menos de acordo com a lei divina.

É o amor mais perfeito de Cristo que impulsiona crianças, jovens e adultos anualmente a se

reunirem em encontros de carnaval como:

- ✓ Confraternização de Mocidades Espíritas - Ciclo I - e Evangelizações (COMECE);
- ✓ Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte (COMEBH);
- ✓ Confraternização Espírita da Regional Nordeste (COEREN).

Em uma busca incessante pelo amor e a renovação espiritual, mais de 450 participantes se reuniram na COMEBH, cerca de 210, entre confraternistas e trabalhadores, na COMECE, e mais de 250 participantes na COEREN, todos inspirados nesse ano pelo mesmo tema: "Tu me amas?" (João 21:17).

Uma oficina de amor e amizade - para o jovem

A COMEBH é realizada desde 1982, no início, era apenas um encontro e cerca de 100 jovens, mas o amor de Cristo foi plantado no coração de tantos jovens que hoje, 37 anos depois, a COMEBH é dividida em quatro regionais (Nordeste, Noroeste, Centro-Sul e Sudeste) para conseguir receber cada vez mais participantes. O encontro começa no sábado às 13h e termina na quarta às 12h. Nesse meio tempo, há estudos, oficinas, apresentações artísticas e, claro, momentos de interações que

fortalecem laços de amizade que levamos para a vida toda.

Nesse ano a Regional Sudeste estudou o livro-tema "Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho" de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, e pode conhecer um pouco sobre a preparação espiritual do Brasil. Enquanto os jovens das demais regionais puderam se encontrar nas imperfeições de Publius Lentulus e se inspirarem na luz e no amor de Livia com a leitura do livro "Há 2000 anos" de Emmanuel/Chico Xavier. Tais reflexões fazem brotar o verdadeiro

amor em nossos corações nos permitindo ser pontinhos de luz na sociedade.

Estar na COMEBH no carnaval é como estar no plano espiritual. Chegamos cheios dos vendavais diários. Vendavais estes, que se transformam em redemoinhos, ventanias, ventos... brisas... Saímos da COMEBH sentindo uma brisa interior que nos impulsiona a seguir crescendo, florescendo e iluminando.

*Priscila Seoane Resende
Departamento de Apoio à Juventude
Regional Centro-sul*

Uma opção de trabalho com Jesus - para os adolescentes

A COMECE – Confraternização das Mocidades Espíritas Ciclo I e Evangelizações - é um encontro espírita realizado no período do Carnaval destinado à integração entre mocidades espíritas e evangelizações de diferentes Casas Espíritas e ao estudo do Evangelho, tendo como público alvo os jovens com idade entre 10 e 14 anos.

A primeira edição da COMECE, que aconteceu no ano de 2010, surgiu a partir da demanda dos próprios jovens e crianças da Casa Espírita Casimiro Cunha, sendo organizada por evangelizadores e trabalhadores da mocidade desta instituição.

Já na segunda edição o encontro contou com a participação de trabalhadores, crianças e jovens de diferentes casas espíritas de Belo Horizonte. Atualmente, na 10ª edição, o encontro abrange evangelizadores, trabalhadores da juventude das casas espíritas, crianças e jovens das 4 regionais de Belo Horizonte, subdividindo-se, a fim de atender a demanda do movimento espírita, em COMECE-NO, COMECE-NE e COMECE CS-SE.

A COMECE tem por missão levar o estudo da doutrina espírita e a vivência do evangelho de



Jesus de uma forma que encante as crianças e jovens que dela participam, tendo como princípios: Trabalho em cooperação; Coerência; Entretenimento; Alegria; Integração; Amizade, Comprometimento, Autonomia assistida, Corresponsabilidade, Transparência e clareza.

*Leandro Wehdorn Ganem
Coordenador Geral da COMECE - Noroeste*

Unindo corações para a Boa Nova – para toda a família

O tema adotado pela COEREN, em cada ano, é decidido em reunião de unificação promovida pela Aliança Municipal Espírita com os demais encontros espíritas que ocorrem no período do

Carnaval, alinhando todos os corações na mesma temática.

Remanescente da 8ª COMEBH, a companheira

cotidiano

D. Maria Pinto, em uma de suas reflexões na leitura do capítulo 71 do livro "Caminho, verdade e vida"* já na última frase do texto, encontra a citação:

"Se o senhor te chamou, não te esqueças de que já te considera digno de testemunhar.»

Inspirada nessa exortação ao trabalho, resolve convidar outros companheiros para criar a COEREN - Confraternização Espírita da Região Norte. Iniciando a tarefa com um encontro aberto para os 3 dias do carnaval, e faz isso no Grupo Espírita O Precursor, incluindo as casas do lado norte da cidade de Belo Horizonte.

Sempre com o lema "uma opção de trabalho com Jesus", e incluindo, sim, toda a família espírita: mantendo a evangelização infantil, pré-mocidade e mocidade, e os confraternistas adultos, o trabalho vai crescendo... Com o desencarne da Dona Maria Pinto, outros amigos e outras casas espíritas agregam à Coeren, formando uma grande família.

Com essa ampliação da abrangência e a criação da Regional Nordeste da AME, a COEREN passa fazer parte do calendário da regional.

Neste ano de 2019, chega ao seu 28º aniversário de realização, sempre com êxito e na grande pro-



posta de atender à divulgação da doutrina para os espíritas e simpatizantes, não espíritas e também os curiosos.

Sigamos com Jesus.

Márcio Pacheco

Coordenador Geral da COEREN

* capítulo 71 "Para testemunhar", do livro Caminho, verdade e vida, Emmanuel/Chico Xavier





COEREME-BH

Confraternização Espírita da Região Metropolitana de Belo Horizonte

"Uma opção de trabalho com Jesus"

A COEREME é um encontro que ocorre todos os anos, no período de Carnaval, e o regime de participação é de internato para todos os confraternistas. Os objetivos principais desse evento são: proporcionar o estudo aprofundado do Espiritismo e textos bíblicos; incentivar o participante a firmar-se como trabalhador ativo em sua casa espírita e a colaborar com a unificação do Movimento Espírita; valorizar a troca de conhecimentos e experiências; e oferecer ao estudioso da Doutrina Espírita a oportunidade de desenvolver e apresentar seus estudos e pesquisas. Apesar de estarmos vinculados ao CRE 10ª Região e termos o apoio da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, é possível receber participantes de outras cidades e outros estados também.

A COEREME é caracterizada pelo aprofundamento de seus estudos, tanto na abordagem das palestras da manhã (de caráter mais informativo e

discursivo), quanto nos painéis apresentados à tarde (de caráter mais participativo, por meio de técnicas e dinâmicas) ou nas demais atividades de discussões e debates do encontro. Devido a essa premissa, para participar do evento, é preciso ter idade mínima de 21 anos; ser espírita há mais de 2 anos; ser frequente a, no mínimo, uma reunião semanal em uma casa espírita; e participar de uma tarefa espírita-cristã.

Além dos momentos de estudo e de pesquisa formais, há ainda outras atividades no encontro. A cada noite, preparamos algo diferente, a fim de que possamos, igualmente, refletir e aprender por meio de outras ações que possam trabalhar diversas potencialidades do ser. No sábado, há uma Técnica de Integração envolvente e dinâmica; no domingo, há uma apresentação teatral; na segunda-feira, apresentamos um filme para um profícuo debate posterior (claro que também

cotidiano

servimos pipocas e bebidas nesta atividade, né!); e, na terça-feira, os próprios confraternistas preparam uma apresentação muito significativa e emocionante para todos nós.

A COEREME possui algumas comissões que, durante vários meses, preparam todas essas atividades para quem participará do encontro. Para organizarmos todos os trabalhos, contamos com as seguintes comissões: Artes, Apoio Midiático e de Divulgação, Coordenação Geral, Estudos, Integração, Manutenção, Nutrição, Secretaria, Tesouraria. No caso, durante o evento, os trabalhos executados pelas comissões de Nutrição e Manutenção são terceirizados.

Nossas atividades iniciam-se a partir das 18h da sexta-feira que antecede a semana do Carnaval e vão até às 10h da Quarta-feira de Cinzas. Quanto aos prazos de chegada e saída, casos especiais poderão ser avaliados. As atividades do dia iniciam-se sempre em torno das sete horas da manhã. Além do café, há mais duas principais refeições diárias, entremeadas com lanches leves e nutritivos. Não servimos nenhum tipo de carnes durante o encontro, mas as refeições são balanceadas, diversificadas e muitíssimo saborosas. Há momentos para banho, além de intervalos de descanso, durante o período do encontro. Os demais tempos serão preenchidos, principalmente, com atividades de Estudos, Integração e Artes. As atividades do dia são encerradas por meio de cultos entre os participantes do evento em cada dormitório. Como estaremos reunidos em regime de internato e focados nos trabalhos espirituais, evitamos a comunicação externa, apesar da possibilidade de contatos excepcionais por meio da Coordenação Geral. Em hipótese alguma é permitido fumar ou consumir bebidas alcoólicas durante o encontro.

O encontro de 2019 teve como tema “Reflexões Espíritas” e foi um evento maravilhoso, por meio do qual pudemos refletir uma série de questões relativas à nossa Doutrina e à nossa contemporaneidade. Em 2020, comemoraremos 20 anos de COEREME e o tema será “O Espírita na Sociedade”. Será a oportunidade perfeita para podermos refletir sobre nosso papel de espírita na atualidade, discutirmos e avaliarmos nossas posturas no limiar da Transição Planetária por qual passamos. O objetivo geral do próximo encontro, baseado na temática acima, será o de “refletir sobre o papel do Espírita na contemporaneidade, avaliando o seu contexto familiar, a sua postura sócio-histórico-cultural e o movimento espírita atual, tendo em vista as premissas do Cristo e de Kardec, buscando melhorar a si mesmo, melhorando, assim, o mundo à sua volta”.

O período de inscrição para o encontro costuma ser a partir de setembro de cada ano, contudo, neste ano de comemoração, devemos iniciar os trabalhos mais cedo. Os interessados que atendam aos pré-requisitos acima, já no final deste semestre, poderão se inscrever diretamente em nosso site: www.coereme.com.br. Por lá, também é possível verificar o nosso Regimento Interno, taxa de inscrição, fotos, outras informações e acesso a nossos contatos pessoais para dúvidas ou questões.

Participem e divulguem! É sempre importante incentivarmos atividades como essa, sobretudo em um período em que as questões espirituais são menos valorizadas. Caso possam participar conosco no próximo ano, estaremos muito felizes com sua presença e agradeceremos todo esforço em propagar essa proposta de trabalho com Jesus a quantos for! Paz em Cristo!



Participantes da COEREME 2019

Vem aí a
COEREME 2020

Faça a sua
inscrição!

Para mais informações:
www.coereme.com.br

Convite

Você é nosso convidado para o lançamento do livro "Chico Xavier – do Calvário à Redenção", de Carlos Alberto Braga Costa, que será realizado em Belo Horizonte (MG).

Por meio de documentos, fotos e relatos feitos por Sidália Xavier, sobrinha do médium, Carlos Alberto descreve a trajetória de vida de Chico Xavier e de seus familiares.

Em meio a tantas lutas e sofrimentos, a fé inabalável conduziu a caminhada destes seres interligados por meio das reencarnações e dos resgates inevitáveis.

Contamos com sua presença e com a sua divulgação do evento.



Em Belo Horizonte

Data: 25 de maio de 2019

Horário: 17h

Local: Livraria Leitura do BH Shopping

Endereço: BR-356, 3049, loja 051, Piso Ouro Preto, Belvedere, Belo Horizonte (MG)

Aliança Espírita

30 Vida CONGRESSO

Aliança Municipal Espírita
Belo Horizonte - Minas Gerais

17|18 AGOSTO 2019

Conferencistas e artistas



CENTRO DE CONVENÇÕES: HOTEL DAYREL

Rua Espírito Santo, 901,
Belo Horizonte | MG
www.amebh.com.br



cotidiano



Em 2018, o II-CONGRESSO congestionou o centro de convenções do HOTEL DAYREL, quando cerca de 1.600 marcaram presença num sublime encontro de almas que buscam a paz para o seu mundo íntimo, para as suas famílias, para as suas vidas.



Escadas de acesso ao Centro de Convenções – II-CONGRESSO

No II-CONGRESSO o credenciamento lotado de congressistas ávidos de participar, querendo logo receber suas credenciais.



Nos dias 17 e 18 de agosto próximos teremos o III-CONGRESSO ESPÍRITA DA AME BH. Desta vez o tema é VIDA, abordagem de variados questionamentos que hodiernamente parecem ter perdido a essência no psiquismo coletivo com a violência urbana, o feminicídio, os enteveros de gênero, conflitos, vícios e agressões. A banalização da vida está no escopo do Congresso, com as presenças de conferencistas espíritas de grande apelo popular, formadores de opinião na seara crística do amor ao próximo.





Há alguns anos fomos convidados a participar de um evento na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em Belo Horizonte, no qual os organizadores desejavam mostrar aos participantes experiências de outras casas com reuniões mediúnicas. Sempre entendi que o que fazemos com a mediunidade não é muito diferente das reuniões em geral, exceção à compreensão que trouxemos da psicologia para a condição dos espíritos comunicantes.

Um participante perguntou:

- Há quantos anos vocês praticam a mediunidade dessa forma?

E para a minha própria surpresa, respondi:

- Há vinte e cinco anos!

Passado algum tempo, percebemos que era necessário compartilhar a experiência, com fundamentação doutrinária. Esse foi o objetivo escrever mais um livro sobre mediunidade, com foco no diálogo com os Espíritos que se comunicam em nossas reuniões.

O livro começa, como no seminário, comparando duas experiências que vivemos em reuniões mediúnicas: a do Grupo Espírita Emmanuel (nos anos 80) e a da Associação Espírita Célia Xavier, de 1987 até a publicação do "Conversando com os Espíritos".

Depois mostramos, a partir da obra de Allan Kardec alguns dos princípios de como é a vida no mundo espiritual. Questões como a plasticidade dos ambientes espirituais e as sensações orgânicas que alguns Espíritos relatam sentir, são tratadas diretamente do texto do mestre francês, base do edifício doutrinário espírita.

Segue uma busca no texto kardequiano sobre o que ele denominou como obsessão, e, menos lido, o que os Espíritos ensinaram a Kardec sobre o trato com os espíritos obsessores. Como esse último tema está na Revista Espírita, muitos espíritas não o conhecem. Encontramos casos de obsessões pertinazes, que duravam anos e não eram solucionadas nem com a medicina da época, nem com as visitas de sacerdotes católicos, apresentarem melhoras após algumas reuniões e o diálogo com o obsessor.

Para apresentar ao leitor como deve ser feito o diálogo com os Espíritos, o livro discute o conceito de "relação de ajuda", desenvolvido pelo psicólogo Carl Rogers e o conceito de script de vida proposto por outro psicólogo norte-americano: Eric Berne.

Segue, então, diversas sugestões de conduta aos dialogadores, ou, como denominamos, atendentes. Elas são ilustradas com casos que observamos em nossa reunião no Célia Xavier, ao longo dos anos. Evitamos apresentar os nomes dos membros, substituindo-os por pseudônimos, para evitar sua exposição pública.

Após a conclusão, o livro traz um anexo no qual biografias de pessoas citadas no texto são disponibilizadas ao leitor, com fotografias, sempre que possível. É uma contribuição modesta para que o movimento espírita não se esqueça de quem trabalhou voluntária e dedicadamente para que hoje pudéssemos herdar não apenas as instituições, mas o corpo de conhecimentos que nos foi disponibilizado em nossa formação.

Livro: Conversando com os espíritos - um toque de humanismo

Autor: Jáder dos Reis Sampaio

Editora: Lachâtre | Ano: 2018

Disponível na União Espírita Mineira, na Associação Espírita Célia Xavier e no Grupo Scheilla, em Belo Horizonte.

A literatura espírita em quadrinhos

Apenas no apagar das luzes do século XX os quadrinhos foram reconhecidos como literatura. Isso se deu quando os organizadores da Feira de Livros de Frankfurt, abalizada como a mais importante do mundo, dispôs um Hall especial com eventos relacionados ao mundo das HQs. Na obra *O Espiritismo na Arte*, León Denis elucida que “a beleza é um dos atributos divinos” e continua dizendo “A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo”.

Os quadrinhos ganharam notoriedade na forma de tirinhas publicadas pelos jornais impressos, e com isso, tivemos acesso a personagens como Snoopy, Garfield, Recruta Zero, Mafalda, Turma da Mônica, e tantos outros. Apesar da tímida presença de valores morais, descobria-se ali um acanhado reflexo dos atributos supracitados.

Tudo evoluindo, os leitores iriam exigir, paulatinamente, leitura que oferecesse reflexões mais enriquecedoras, visando despertar maior sensibilidade, e promover os seres aos parâmetros da espiritualidade, como orienta o Espírito Vianna de Carvalho, por meio da mediunidade de Divaldo Franco.

Atualmente, estamos agraciados pelas inúmeras oportunidades que a espiritualidade maior nos oferece, seja nas obras impressas em livros e periódicos, como nas produções dispostas online. Assim sendo, conteúdo dos ensinamentos espíritas, adaptados aos elementos desta nobre arte, corroboram com a evangelização dos seres, acalentando a boa nova do Cristo em nossos corações.

No programa de TV Pinga Fogo, nosso querido Chico Xavier nos chamou de Espíritas Evangélicos, e, agora com maior propósito, a materialização de virtudes morais evangélicas en-

contra e reforça o trabalho pioneiro imprescindível de tantos colaboradores da literatura infantil que vieram antes de nós. A leitura com os pequenos e o culto no lar toma posse de vasto material, auxiliando as famílias em seu propósito de oferecer a estrutura moral que nos sustenta nas lutas da vida. “Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando um artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações.” Allan Kardec (Obras Póstumas).

Ala Mitchell

Autor de livros espíritas da Turma da Mônica



REENCARNAÇÃO

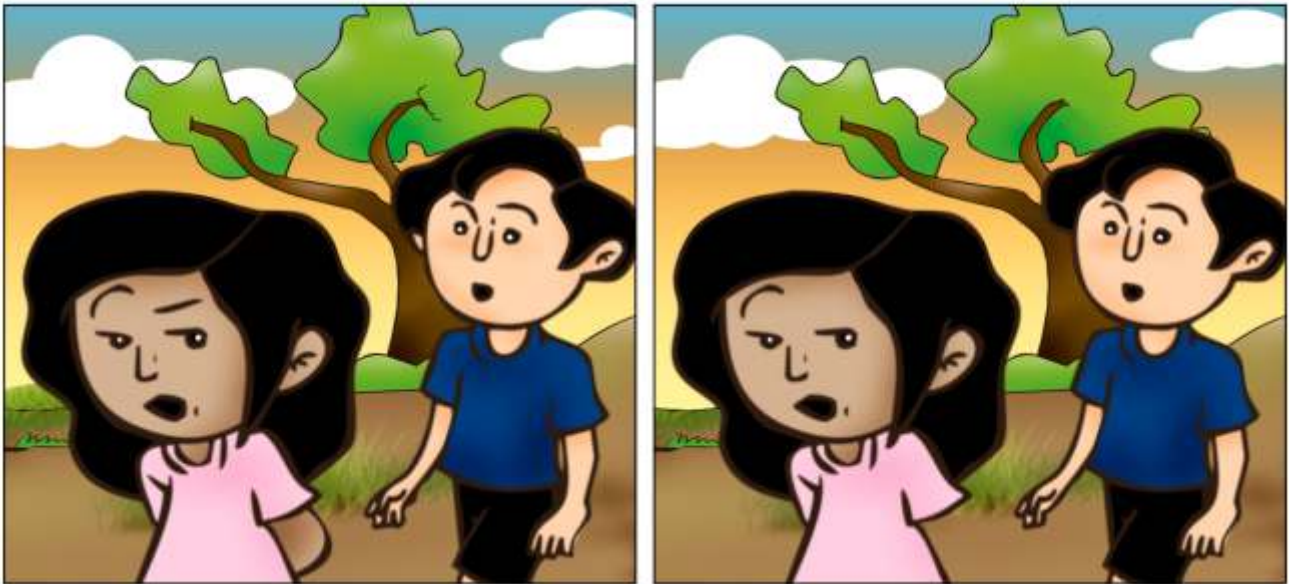
Nossos gostos e medos teriam origem em outras vidas?

Do livro Magali em Outras Vidas / Boa Nova Editora

f /folhinhaespirita /folhinhaespirita www.folhinhaespirita.com

divertimento

O JOGO DOS 7 ERROS



O artista fez a mesma cena duas vezes, mas verificou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?



Allan Kardec

